

▶▶▶ FICÇÃO ESTRANGEIRA



O VALE DO FIM DO MUNDO

O escritor húngaro Sándor Lénárd se mudou para o Brasil em 1952, já com 42 anos de idade, e passou a viver na cidade de Dona Emma, no interior de Santa Catarina, onde morreu. Deixou mais de 20 livros, publicados em húngaro, alemão, italiano e inglês.

Somente agora sai o seu primeiro título em português, justamente ambientado na pequena cidade onde viveu no Brasil, em meados do século 20. É o relato de um médico imigrante sobre os costumes e a formação das vilas de colonos europeus no interior sulista.

Ainda que o autor tenha inventado uma cidade (Dona Irma), o texto tem forte tom não-ficcional, ressaltado pelo esforço contínuo de traçar paralelos entre a Europa e o Brasil. No recorte do livro, porém, o Brasil oferecia muitas vantagens quando comparado a um continente que lutava para se livrar do peso de duas grandes guerras.

(ROBERTO TADDEI)

AUTOR Sándor Lénárd
TRADUÇÃO Paulo Schiller
EDITORA Cosac Naify
QUANTO R\$ 39,90 (224 págs.)
AValiação bom



AREIA

“Seu rosto trazia a expressão simplória de alguém que pensa e não se esforça em esconder isso.” A capciosa frase é uma das deliciosas epígrafes espalhadas por Herrndorf nos capítulos de seu romance. E, se podemos medir ambição e diversidade de uma obra por suas citações, eis aqui um exemplar bem sucedido.

As epígrafes de “Areia” passeiam do Kafka acima a Stendhal, Godard e Hitchcock. Dão a medida de quão ilusoriamente simples é esse romance “noir” ambientado no Saara: o argumento investiga o assassinato de quatro hippies que viviam numa comuna e uma mala de dinheiro desaparecida; como pano de fundo, os atentados do Setembro Negro nas Olimpíadas de Munique, em 1972.

Paralelamente, temos a busca de um homem desmemoriado por sua identidade, coadjuvado por uma fabulosa louca. É um livro muito mais inteligente do que aparenta, como sugere outra ótima epígrafe, do físico Emerson Pugh: “Se o cérebro humano fosse tão simples que pudéssemos entendê-lo, então seríamos tão simples que não conseguiríamos fazer isso”. **(RONALDO BRESSANE)**

AUTOR Wolfgang Herrndorf
TRADUÇÃO Cláudia Abeling
EDITORA Tordesilhas
QUANTO R\$ 49,90 (440 págs.)
AValiação ótimo



MUDANÇA

O chinês Mo Yan, prêmio Nobel de 2012, escreveu esse livro por encomenda de um editor indiano. Depois de resistir à proposta (escrever um relato sobre as mudanças da China dos últimos 30 anos), lançou-se à tarefa de escrever sobre o que ele próprio testemunhou. Essa narrativa realiza o projeto por meio de episódios pessoais que expressam, de maneira delicada e sutil, a radical transformação da realidade chinesa.

Nascido em família camponesa, o autor conseguiu ingressar no Exército, onde se destacou pelo empenho nos estudos. Deu início à carreira literária publicando contos em periódicos e foi alçado à fama ao ter seu romance “Sorgo Vermelho” adaptado para o cinema por Zhang Ymou.

Os episódios do livro (a escola na província, o fascínio por um caminhão russo, a viagem a Pequim, a visita ao mausoléu de Mao, a condição de escritor reconhecido) perfazem uma biografia que encarna a drástica passagem do rural ao urbano, do comunismo ao capitalismo avançado, da vida humilde e anônima à ambígua posição social de artista e celebridade (como indica o final). **(BRUNO ZENI)**

AUTOR Mo Yan
TRADUÇÃO Amilton Reis
EDITORA Cosac Naify
QUANTO R\$ 29,90 (128 págs.)
AValiação ótimo